**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO**

**Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem**

**Minicurso:** Gênero, Colonialidade e Subalternidade

**Linha(s) de Pesquisa: Todas as linhas**

Responsável: Natália Maria Félix de Souza

Créditos: 1

Semestre/Ano: 2024-1

Dia/Horário: primeira semana letiva, segunda a sexta-feira, das 16h às 19h

Periodicidade:

Nível: ME/DO

ORCID: https://orcid.org/0000-0001-9914-8985

**Disciplina será oferecida em português**

**Ementa:**

### Estudo de diferentes abordagens críticas, que centram corporalidades e espacialidades subalternizadas para questionar estruturas de poder que se formam no esteio do projeto colonial capitalista da modernidade. Engajando criticamente questões de corpos, territórios, violência e resistência, o minicurso discutirá possibilidades de subverter posições epistemológicas hegemônicas que objetificam experiências subalternas, a fim de pensar horizontes imaginativos alternativos para a modernidade política.

**Bibliografia:**

GAGO, Verónica. (2020). A Potência Feminista, ou o desejo de transformar tudo. São Paulo: Elefante.

GONZALEZ, Lélia. (1988). A categoria político-cultural de Amefricanidade. *Tempo Brasileiro*, *92*(93), pp. 69–82.

LUGONES, María. (2010) Toward a decolonial feminism. *Hypatia***,** vol. 25, no. 4, pp. 742-759

OYĚWÙMÍ, Oyèrónkẹ́. (2021). A invenção das mulheres: Construindo um sentido africano para os discursos ocidentais de gênero. Bazar do Tempo.

PAREDES, Julieta. (2014). Hilando fino: Desde el feminismo comunitário (2nd ed.). El Rebozo, Zapateándole, Lente Flotante, en Cortito que’s Parlargo y AliFem AC.

SEGATO, Rita Laura. (2012). Gênero e colonialidade: em busca de chaves de leitura e de um vocabulário estratégico descolonial.*e-cadernos CES*, 18, pp.106-131.

SPIVAK, Gayatri C. (1988). Can the Subaltern Speak? In C. Nelson & L. Grossberg (Eds.), *Marxism and the Interpretation of Culture, pp. 271-313, University of Illinois Press.*

QUIJANO, Aníbal. (2000). Coloniality of power, eurocentrism and Latin America. Nepantla: Views from South, 1(3), 533–580.